

O BANQUETE E AMIZADE HIPOCRÁTICA: CULTURA DA SIMILITUDE

Antônio C.G. da Cruz; Mônica Beier; João L. de Magalhães; Aluízio de A. Abreu; Ítalo M.B. Astoni Junior; Priscila M.C. Cruz ·

Justificativa: Tanto o hipocratismo quanto a homeopatia compreendem a cura no domínio filantrópico [1,2]. Conforme os hipocráticos, filia é medida de conciliar em conjunto, inteligência ou gênero [1]. Ela combina a parte enferma com o restante orgânico como força do todo natural. Em *O Banquete*, a amizade também tempera homens para a cidadania, segundo o ideal de vida inteligente. Promove ressonâncias e conserva o todo ligado a si mesmo, traduzindo a atividade do amor a emanar de si generosidade, tudo tornando melhor, evacuando recursos de prudência para a pobreza, sempre se inclinando à felicidade e à sabedoria [3]. Desenvolve-se amizade pelo exercício do comedimento [1,4]. Ela recorre à recordação para gerar saber e sanear doença, que traduz ignorância e esquecimento de conjunto [5]. **Objetivo:** levantar evidências da cultura hahnemanniana de semelhança presentes nas noções de amizade do hipocratismo e de *O Banquete*. **Método:** comparação entre os textos hipocráticos, hahnemannianos e *O Banquete*. **Resultado:** a metodologia hipocrática parte da sensação corporal e dispersa para conceber a unidade com que medir e remediar inteligentemente, mediante recuperação de memória [4,5]. A dialética socrática, essencialmente filantrópica, começa da sensação corporal para a contemplação possível do um, consoante reminiscência [3]. O hahnemannismo também se lança de base estésica, em busca de uma inteligível virtude curativa e, ainda, recorre à memória para manejá-la conforme à similitude [2]. Estabelecendo ressonância ou medida entre contrários e diversos, o restante da totalidade orgânica e partes desagregadas [3,4], a amizade hipocrática e socrática caracteriza um processo assimilativo, próprio da cultura hahnemanniana da semelhança, que maneja a recordação para sanear morbidades. **Conclusão:** conclui-se que, na ideia de amizade, do hipocratismo e de *O Banquete*, pode-se distinguir evidências da cultura hahnemanniana de semelhança.

Referências

1. Hipócrates. Sobre la ciencia médica. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1983, vol. I. p. 109-22.
2. Hipócrates. Sobre la decencia. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1983, vol. I. p. 207-11.
3. Platão. Banquete. 5ª ed. São Paulo: Editora Nova Cultural; 1991.
4. Hipócrates. Sobre la medicina antigua. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1983. v. I, p. 139-82.
5. Hipócrates. Epidemias I. In: Gual CG, ed. Tratados hipocráticos. Madrid: Editorial Gredos; 1989. Vol. V, p. 62-91.